

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCIELI GIOTTO E MEL DE SOUZA

**A RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA FAZ DE CONTA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-
CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS ESTUDOS NOS REVELAM?**

**CHAPECÓ
2024**

FRANCIELI GIROTTTO E MEL DE SOUZA

**A RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA FAZ DE CONTA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-
CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS ESTUDOS NOS REVELAM?**

O projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de professor.

Orientadora: Profa. Dra. Lisaura Maria Beltrame

CHAPECÓ

2024

FRANCIELI GIROTTI E MEL DE SOUZA

**A RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA FAZ DE CONTA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-
CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS ESTUDOS NOS REVELAM?**

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito
parcial para obtenção do grau de graduação em
Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 30/06/2025

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
LISAURA MARIA BELTRAME
Data: 08/07/2025 02:52:14-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Orientadora

 Documento assinado digitalmente
ANDREA SIMÕES RIVERO
Data: 11/07/2025 00:11:53-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Prof. Dr.^a Andréa Simões Rivero – Uffs
Avaliador

 Documento assinado digitalmente
TAMIRES RODRIGUES
Data: 10/07/2025 18:18:46-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Prof. Mestre. Tamires Rodrigues-Unoesc
Avaliador

CHAPECÓ
2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Souza, Francieli Giroto e Mel de
A RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA DE FAZ DE
CONTA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS
ESTUDOS NOS REVELAM? / Francieli Giroto e Mel de Souza.
-- 2025.
29 f.

Orientadora: Professora e Doutora em Educação
Lisaura Maria Beltrame

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2025.

I. , Lisaura Maria Beltrame, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).|

A RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS ESTUDOS NOS REVELAM?

Lisaura Maria Beltrame¹

Francieli Girotto²

Mel de Souza³

RESUMO

A temática abordada neste artigo é a relação da imaginação com a brincadeira de faz de conta na educação infantil, levando em consideração a perspectiva histórico-cultural e o que os estudos de 2014 a 2024 nos revelam. A pesquisa analisou o processo da imaginação e a brincadeira de faz de conta na educação infantil, com base na perspectiva histórico-cultural, utilizando artigos, dissertações e teses disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) publicados nos últimos anos. Este estudo teve como orientadora a prof. Dr^a Lisaura Maria Beltrame, membro do grupo de estudos GEPEVI. O objetivo geral deste estudo é buscar, através de artigos, dissertações e teses relacionados à temática, o processo de imaginação e brincadeira de faz de conta na educação infantil anos entre 2014 a 2024; e os objetivos específicos foram: Estudar de que forma os estudos teóricos da perspectiva histórico-cultural explicam sobre o processo de construção da imaginação da criança; compreender a relação do processo de imaginação com o brincar de faz de conta e sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil; identificar em artigos, dissertações e teses a temática imaginação e brincadeira de faz de conta na educação infantil, ancorando-se na perspectiva histórico-cultural. A pesquisa buscou compreender de forma profunda a relação que existe entre a imaginação e a brincadeira de faz de conta nos espaços da educação infantil. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com critérios investigativos a partir de descritores, como: Imaginação, brincadeira de faz de conta, perspectiva histórico-cultural e educação infantil. Nossos resultados apontaram, a presença de alguns artigos sobre a imaginação e a brincadeira de faz de conta e duas dissertações, e uma tese sobre a imaginação e o processo criativo. Os estudos ressaltaram a importância da perspectiva histórico-cultural evidenciando a imaginação e a brincadeira de faz de conta como primordiais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, em que a brincadeira se torna ferramenta que expressa e internaliza o mundo social e cultural que se insere, tendo em vista que são atividades que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Os resultados comprovaram também a importância da imaginação e da presença da brincadeira de faz de conta em contextos da educação infantil, bem como evidenciaram como esses processos (imaginação e brincar de faz de conta) contribuem para elevar as funções psíquicas superiores e formação do pensamento da criança.

Palavras-chave: Imaginação; brincadeira de faz de conta; perspectiva histórico-cultural e educação infantil.

¹ Docente do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

² Discente do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

³ Discente do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com estudos recentes, buscamos compreender o processo imaginário da criança ao brincar de faz de conta em espaços escolares na educação infantil. Deste modo, ressaltamos a importância da perspectiva histórico-cultural neste processo, nos momentos lúdicos e de brincadeiras de faz de conta em espaços escolares e institucionalizados. Nossa pesquisa tem como objetivo abordar o tema: A relação da imaginação com a brincadeira faz de conta na educação infantil, sob o olhar da perspectiva histórico-cultural: o que os últimos estudos nos revelam?

De importante significado, as brincadeiras lúdicas e de faz de conta fazem com que a criança desenvolva a autonomia, resolva problemas cotidianos, controle situações e vivencie experiências; sendo assim, insere-se na sociedade. Também destacamos pontos relevantes de como os processos imaginários estão relacionados ao brincar de faz de conta, como surgem e como contribuem para a formação do pensamento e do desenvolvimento da criança desde a primeira infância.

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, em que o instrumento usado foi a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, o objetivo geral é buscar, a partir da revisão de literatura, artigos, teses e dissertações relacionados à temática processos de imaginação e brincadeira de faz de conta na educação infantil. Os artigos foram selecionados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e contemplam o período de 2014 a 2024.

A brincadeira de faz de conta é algo social, educativo, e a criança aprende a brincar trazendo seus desejos e afetos, expressando suas realizações.

Diante destes processos que ocorrem na infância, como podemos entender e compreender o que se passa na imaginação de uma criança ao brincar de faz de conta no contexto da educação infantil? Como nós, futuros pedagogos, pensamos com olhar atento às crianças? O que elas querem expressar? Existe um comportamento específico e um jogo de regras a serem cumpridas, então, que impactos causam no desenvolvimento e aprendizagem e como os educadores podem contribuir a preservar a brincadeira de faz de conta no cotidiano educativo?

Tendo em vista que muito se tem discutido acerca da criança e infância, podemos afirmar que o comportamento humano se constitui na perspectiva histórico-cultural, nas interações com o ambiente, com os adultos, com a cultura e com o mundo que os cerca.

Os desejos realizáveis são impulsos que se processam no imaginário da criança e que, consequentemente, resultam na ação da brincadeira de faz de conta. A criança coloca a imaginação em ação através da brincadeira na qual vivencia dramas, cria e cumpre regras de comportamento, ou seja, é onde a brincadeira de faz de conta acontece. Na brincadeira de faz de conta, as crianças começam a ter noção de regras do cotidiano em que vivem.

Portanto, qual a importância destas relações que envolvem o imaginário e a brincadeira de faz de conta na educação infantil e o que os recentes estudos revelam sobre esta relação com o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil?

Diante do aprendizado nas brincadeiras de faz de conta e os momentos na educação infantil, as crianças desenvolvem autonomia, resolvem atritos, controlam a situação, vivenciam experiências e se inserem no mundo. Portanto, torna-se extremamente importante a mediação dessas brincadeiras pelos educadores, pois compreendem o que ocorre no processo imaginário da criança ao brincar de faz de conta e como isso impacta no desenvolvimento e aprendizagem significativa nos contextos da educação infantil.

Segundo Salva e Beltrame (2021), a brincadeira de faz de conta é uma das atividades primordiais, é fundamental, principalmente na etapa da educação infantil, em que o brincar tem como prioridade tempos e espaços. É nas instituições de educação que, através das experiências lúdicas proporcionadas nestes espaços, as crianças imaginam, criam, vivenciam e se relacionam, seja com objetos, seja com outras crianças e adultos. Vale destacar que a brincadeira não ocorre por acaso e não surge do nada, ela é gerada de outros processos que se transformaram em novas realidades.

Para o conhecimento mais aprofundado dos processos que envolvem a imaginação e a brincadeira de faz de conta na educação infantil, a análise de artigos de periódicos científicos vem no sentido colaborar com as ações que contribuem para que o imaginário e a brincadeira de faz de conta sejam proporcionados e que ocorram como um direito da criança mesmo em espaços da educação infantil.

Assim, este trabalho é uma pesquisa qualitativa cujos instrumentos usados foram a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, o objetivo geral busca mapear no Portal de Periódicos da Capes, de 2014 a 2024, artigos, teses e dissertações relacionadas à temática: A relação da imaginação com a brincadeira faz de conta na educação infantil, sob o olhar da perspectiva histórico-cultural. Ainda, tem como problema: O que os últimos estudos nos revelam sobre a relação do imaginário com a brincadeira faz de conta na educação infantil?

O objetivo foi mapear a produção científica a partir da revisão de literatura em artigos da Capes, sobre o processo de imaginação e a brincadeira de faz de conta na educação

infantil. Como questões de pesquisa, há: De que forma os estudos teóricos na perspectiva histórico-cultural explicam sobre o processo de construção da imaginação da criança? Qual a relação do processo de imaginação com o brincar de faz de conta e sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Em que contribui o processo imaginário como função psíquica superior na perspectiva histórico-cultural e aprendizagem das crianças da educação infantil?

Nos objetivos específicos, temos como intuito: Estudar de que forma os estudos teóricos da perspectiva histórico-cultural explicam sobre o processo de construção da imaginação da criança; compreender a relação do processo de imaginação com o brincar de faz de conta e sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

2 A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA E O PROCESSO DE IMAGINAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

2.1 INTRODUZINDO A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Considerando que os indivíduos se constituem do materialismo histórico-dialético, o pensamento se forma a partir de suas atividades humanas, dos processos que os envolvem, suas relações sociais e históricas, em consonância às suas realidades. De acordo com as traduções de Prestes (2016), as perspectivas de Vigotski afirmam que a teoria histórico-cultural forma o homem na sociedade através da relação sociais, nos saberes passados de geração em geração e na cultura em que vive.

De acordo com os estudos de Vigotski (2009), as interações históricas e culturais entre os humanos modificaram algumas práticas de sobrevivência humana, porém, nos cabe pensar que a cultura, segundo o autor, é um fator fundamental, enquanto o fator biológico é uma definição apenas de sujeito.

Na perspectiva vigotskiana, as contribuições à educação são de extrema importância. Conforme Rosa e Andreani (2002 *apud* Salva; Beltrame, 2021), o comportamento e o psiquismo humano ocorrem por intermédio das funções psicológicas superiores, designadas pensamentos, consciência e linguagem, em que o homem é ser constituído de relações e ações vivenciadas ao longo da vida.

Segundo Rossler (2006), o homem se apropria do mundo humano objetivado e dos fatores materiais e simbólicos através das atividades lúdicas. Assim, por meio das

brincadeiras constitui sua individualidade que promove o desenvolvimento das funções psíquicas humanas.

Para Arce e Duarte (2006), as funções como atenção, memória, abstração e comportamento são resultantes do processo que parte do biológico e se fundamentam a partir das interações deste indivíduo com o mundo. Ou seja, a mediação ocorre através dos instrumentos produzidos pelos humanos, a mediação por signos se dá pela linguagem que é um dos sistemas mais importantes. Estes processos se originam das relações sociais, durante o desenvolvimento histórico da humanidade, portanto, inicialmente ocorre nas relações coletivas e depois se constituem em funções psíquicas, o que forma a personalidade.

Rossler (2006, p. 56) afirma, acerca da afirmativa de Leontiev, que a brincadeira é considerada atividade principal para desenvolver o psiquismo humano em idade pré-escolar, nesta etapa o ser humano constitui importantes mudanças, principalmente no seu psíquico, além de se preparar para a mudança em um nível superior de desenvolvimento. Diante ao exposto, o autor ressalta a necessidade da ampliação dos desejos humanos, a mesma em que ocorre na relação com os objetos e símbolos humanos; ou seja, mesmo as suas necessidades biológicas têm satisfação determinada pelas relações sociais, assim a criança realiza a atividade lúdica ou jogo.

Para Vigotski (1991, p. 106):

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para satisfação imediata desses desejos, o comportamento muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana da atividade consciente [...]. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação.

Portanto, o autor destaca que a criança compreende, assimila e aprende a viver socialmente, devido ao que se apropria e se objetiva através da brincadeira de faz de conta, assim realizando a satisfação dos desejos e necessidades de forma imediata.

2.2 BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Ao se referir a brincadeira de faz de conta como campo de liberdade de ação dos pequenos, segundo Prestes (2016), na atividade, a criança é livre, e são as regras da vida social, ocultas na situação imaginária, que transformam essa liberdade de ilusão. Fortuna

(2000), a se referir ao brincar, argumenta que esse estimula a imaginação e a criatividade, colaborando para a resolução de problemas, além de promover a socialização e a cooperação entre as crianças na escola. Enquanto o brincar parece só ocorrer na educação infantil, no ensino fundamental passa a ser controlado de modo a não interferir nas rotinas escolares. Afirmo Fortuna (2000) que o brincar passa ter um sentido inútil nas crianças, quando os pais, professores e indústria acreditam que os brincantes se constituem somente com conteúdos pedagógicos, e de qualquer forma, o brincar vem a ser um dilema superado.

A formação contribui para que os educadores vivam a experiência lúdica do brincar e os integrem aos espaços da sala de aula para promover as aprendizagens.

Segundo Mukhina (1995 *apud* Salva; Beltrame, 2021), a escola é uma instituição encarregada de possibilitar o contato sistemático e intenso de conhecimento, pois fornece às crianças instrumentos para elaborá-lo através de seus mediadores. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental de mediador, construindo junto, demonstrando, fornecendo pistas, instruindo, dando assistência e considerando os conhecimentos construídos pelas crianças anteriormente ao processo de escolarização, levando em conta as mediações sociais.

Conforme Salva e Beltrame (2021), a brincadeira faz de conta age no momento de interação e formação das crianças, por isso, quando brincam, aprendem e se desenvolvem.

A imitação e a imaginação constituem o brincar, portanto, a criança elabora ações que ela mesmo organiza, direciona e atua. Assim, as crianças agem como protagonistas intelectualmente e afetivamente, onde exercitam sua imaginação (Salva; Beltrame, 2021, p. 157).

Considerando as ações, as interações e como são interpretadas, Salva e Beltrame (2021, p. 160) afirmam que as práticas educativas passam a ser essenciais, pois, a partir das relações estabelecidas, contribuem e desenvolvem as funções psicológicas superiores.

2.3 PROCESSO DE IMAGINAÇÃO DA CRIANÇA COMO FUNÇÃO PSÍQUICA SUPERIOR NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Em estudos realizados anteriormente, Vigotski (2018) afirma que, no contexto histórico-cultural, o indivíduo combina e usa seu acúmulo de impressões armazenadas na memória. Dessa forma, ele usa o seu processo psicológico combinador para reelaborar suas experiências, atribuindo novos sentidos aos desejos e anseios.

Vigotski (2018), sobre a criação e imaginação, ressalta o processo de criação como atividades de relevância constituídas em nossa memória. Estas atividades têm importante

papel em nosso imaginário, pois se processam na memória e passam a ser repetidas e reproduzidas, portanto, as condutas anteriores passam a ser criadas e modificadas originando um novo imaginário.

Conforme Vigotski (2009), a memorização se consiste a partir do desenvolvimento e aprimoramento dos processos neuropsíquicos. No entanto, a base da memória pode ser alterada ou não, e assim criança domina técnicas de memorização através dos signos.

O sistema que constitui a memória tem um importante papel. Para Vigotski (2018), sua função é de conservar informações que farão parte do indivíduo, e essas contribuíram com sua adaptação ao meio, onde recriam novos comportamentos. O sistema, denominado de plasticidade, tem grande relevância para o desenvolvimento, pois tem a capacidade de promover a adaptação do indivíduo, bem como fazer com que ele crie ou reelabore atividades ao longo do tempo. Assim, é um sistema que está em constante mudança, ou seja, ele conserva, altera e se modifica ao longo da vida.

Vigotski (2018) concebe, ainda, a imaginação como função vital do cérebro, porém esta atividade se processa partindo do irreal e agindo em uma recombinação de vários elementos que partem da realidade; dado isto, a criação não parte do nada. De acordo com o autor, os mecanismos de imaginação são aqueles vinculados à realidade e fantasia, realidade e imaginação, e realidade de caráter emocional, porém contempla também a imaginação, cristalizada ou encarnada.

Em relação à atividade criadora, ainda para Vigotski (2018), a imaginação se constitui pela atividade criadora exercida pelo nosso cérebro, sendo uma atividade que se apresenta culturalmente durante a vida do ser humano e se expressa na arte, na ciência e na tecnologia. Para acontecer o desenvolvimento das atividades de criação, é necessário que surja algo novo, que ainda não existia. Assim, o novo na brincadeira faz de conta passa ser o agir que está na mente da criança, e não um dever da circunstância dada por ela.

Vigotski (2009) diz que a imaginação é o novo que emerge na brincadeira, é a informação que surge nessa atividade, na ação da criança com objetos aos quais ela atribui novos significados.

A brincadeira não é um momento em que predomina o desenvolvimento da criança, porém é primordial. Para que isso aconteça, é necessário demonstrar em que consiste este desenvolvimento da brincadeira entre si, significando o movimento que vai da predominância da situação imaginária para a predominância das regras.

Para Vigotski (2008), sempre que ocorre uma situação imaginária na brincadeira, há uma regra; não são regras previamente formuladas que mudam ao longo da brincadeira, mas regras que decorrem da situação imaginária.

Ao que se referem os estudos de Vigotski (2018), a atividade da imaginação depende das experiências, das necessidades e dos interesses, das quais foram expressadas. Segundo o autor, é fácil compreender esta atividade dependendo da capacidade combinatória e do seu exercício, sendo do conhecimento técnico e das tradições, ou seja, dos modelos de criação que influencia a pessoa.

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e desenvolvimento humano (Vigotski, 2018), pois transforma-se em meio de ampliação da experiência de uma pessoa, tendo por base a narração ou a descrição de outro indivíduo; esse pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou a partir da sua própria experiência.

3 RELAÇÃO DA IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE OS ÚLTIMOS ESTUDOS NOS REVELAM?

Para responder a questão de pesquisa, objetivamos mapear a produção científica a partir da revisão de literatura em artigos, dissertações e teses da Capes e da BDTD. Tais documentos são pesquisas elaboradas entre 2014 e 2024, estudos que abordaram temáticas sobre o processo de imaginação e a brincadeira de faz de conta na educação infantil.

Iniciamos as pesquisas junto ao site da Capes. No primeiro momento, realizamos a busca dos artigos referentes aos anos de 2014 a 2024, tendo como descritores “imaginação” e “brincadeira de faz de conta”. Nesta primeira busca foi possível encontrar 12 artigos, os quais apresentaram em seus resumos discussões acerca da imaginação, do brincar de faz de conta e de algumas práticas do cotidiano da educação infantil. Como nossa pesquisa objetiva abordar os estudos da perspectiva histórico-cultural voltados às contribuições de Vigotski e seus seguidores, num segundo momento, adicionamos mais um descritor, a palavra “histórico-cultural”.

Com estes três descritores foram encontrados vários resultados, porém, a maioria não era nesta abordagem escolhida. E assim, fomos focando área da temática, adicionamos o quarto descritor “Educação infantil”, que resultou em dez resultados, dos quais, numa análise minuciosa, foram utilizados os documentos que contemplam a temática da pesquisa.

Destacamos que, no final do ano de 2024, revisamos minuciosamente os sites da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) objetivando

fidedignidade, e assim encontramos uma dissertação, que também foi utilizada para análise. Dos resultados obtidos, foram selecionados os artigos que serão apresentados logo abaixo (Quadro 1).

Ainda no processo de pesquisa sobre a temática em questão buscamos mapear, teses e dissertações junto ao site da BDTD, foram utilizamos as mesmas palavras descritoras. Inicialmente, surgiram três resultados referentes à temática: um artigo denominado “Infâncias e crianças ribeirinhas da Amazônia paraense: brincadeiras reveladas no seu cotidiano como elemento da organização do meio social educativo na educação infantil” e duas dissertações: 1. “Os cantos estão arrumados. E agora, professora?: o papel docente nas brincadeiras de faz de conta com crianças da educação infantil”; e 2. “A gênese da imaginação na idade pré-escolar: unidade conteúdo-forma-destinatário em análise”.

“Os cantos estão arrumados. E agora, professora? o papel docente nas brincadeiras de faz de conta com crianças da educação infantil” foi encontrado inicialmente em forma de artigo no portal da Capes, porém nos últimos acessos não foi mais encontrado na Capes e somente na BDTD, como dissertação.

No segundo momento foram usados descritores “função psíquica superior e imaginação”, obtendo vinte resultados, os quais eram distantes da nossa linha de pesquisa, sendo apenas um resultado de dissertação que se aproximou: “A gênese da imaginação na idade pré-escolar: unidade conteúdo-forma-destinatário em análise”.

Os artigos, dissertações e teses foram destacados nos quadros a seguir de periódicos Capes e BDTD. Para análise, utilizamos as categorias: as que se aproximam (Quadro 1) e as que não se aproximam (Quadro 2). Como já afirmamos, nas buscas realizadas, alguns artigos não foram utilizados como base de análise (Quadro 2), pois se afastam da linha de pesquisa específica e contemplam outros elementos. Desse modo, retiramos os artigos: “Museus: territórios de brinquedos e brincadeiras como difusão extensionista de saberes, memórias e práticas” e “A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural”.

Os artigos que não se aproxima abordam o papel dos museus como espaços que promovem a valorização de brinquedos e brincadeiras e as práticas corporais como atividades físicas como formas de interação social e de construção de significados.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em categorias: artigos que se aproximam (Quadro 1) e dissertações e teses (Quadro).

Edições/ano	Título	Discussões abordadas	Resumo	Link de acesso	Instituição
Artigo 1 – 2022	O brincar possível em tempos de isolamento: o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação	A brincadeira como essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças. A convivência de crianças e famílias em situações de isolamento, as novas formas de brincar em casa, a utilização dos materiais disponíveis e tecnologias. As diferentes realidades das crianças, incluindo aquelas com acesso limitado aos recursos e o papel da educação em promover espaços e oportunidades para brincadeiras, mesmo em ambientes restritos.	Este estudo busca investigar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação no momento da brincadeira de faz de conta. A pesquisa está fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, que contempla o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, considerando que o processo de desenvolvimento cultural da criança é o alicerce para a constituição das funções psíquicas. Partindo desse referencial teórico, a pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada com os seguintes recursos metodológicos: investigação participativa e a observação. Com este estudo, foi possível ampliar a discussão teórica sobre como se constituiu a brincadeira de faz de conta mesmo em um momento de isolamento e distanciamento social no cotidiano da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da memória e da imaginação. Palavras-chave: Funções psíquicas superiores; memória; imaginação; brincadeira de faz de conta.	https://doi.org/10.21723/riace.v17iesp.2.16055	Universidade de São Paulo (USP)
Artigo 2 – 2020	As singularidades da Amazônia na brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais da pré-escola	O artigo mostra como a brincadeira de faz de conta atua no desenvolvimento pessoal das crianças da pré-escola, um estudo com as crianças de uma instituição da Amazônia. O estudo buscará compreender como as crianças ressignificam as brincadeiras de faz de conta através da imaginação e do jogo simbólico e como são identificadas as funções psíquicas superiores envolvidas neste processo.	O artigo objetivou compreender de que forma a brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais contribui no desenvolvimento da personalidade das crianças na pré-escola. Destaca a forma das crianças ressignificarem situações sociais vivenciadas através da brincadeira de faz-de-conta e identificar as funções psíquicas superiores envolvidas nessa atividade. Com base nos estudos de Vigotski e seus seguidores ressaltam a brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais, atividade guia do desenvolvimento infantil na pré-escola, permite a compreensão e reflexão sobre o cotidiano, sendo atividade essencial na formação das funções psíquicas superiores, dentre elas a imaginação, a função simbólica da consciência e controle da vontade. A pesquisa se caracteriza como estudo experimental realizado em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) do município de Santarém, PA. Foram realizadas observações da rotina das crianças e intervenção junto a professora de uma turma pré-escolar, com foco em estudos formativos sobre a brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais. Os resultados revelam que a brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais possibilita efeitos educativos com influência sobre o desenvolvimento da personalidade das crianças que, no brincar, representam as regras, conteúdos e temas advindos das relações sociais. As crianças representaram, no faz-de-conta, dentre outros aspectos, papéis sociais através da sua particularidade regional, expressando as singularidades do meio em que vivem. Palavras-chave: Brincadeiras de faz-de-conta; personalidade; pré-escola.	https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n3p141-166	Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)
Artigo 3 – 2013	A emergência do novo no aprender-ensinar das crianças	Aqui são discutidos como acontece o jogo simbólico nos primeiros anos de vida da criança, como esse movimento e gestos do corpo da criança se configura através da brincadeira de faz de conta, onde ela cria e desenvolve a sua imaginação.	São apresentadas e discutidas as condições para o surgimento de representações simbólicas no primeiro ano de vida das crianças: a estrutura circulante dos movimentos do corpo do bebê, o gesto de apontar e a “atenção conjunta”. Na perspectiva da abordagem histórico-cultural, esse processo mostra uma qualidade social fundamental. Além disso, é discutido como a criança na idade de dois até três anos cria na brincadeira de faz-de-conta uma nova função psicológica: a imaginação. A qualidade social desses processos permite	https://doi.org/10.5216/rpp.v1i1.126978	Universität Siegen, Alemanha

			uma nova compreensão da relação aprender-ensinar como relação dialética. Palavras-chave: Abordagem histórico-cultural; Representações simbólicas; Gesto de apontar; Intencionalidade social; Brincadeira de faz-de-conta; Imaginação; Aprender-ensinar.		
Artigo 4 – 2010	A brincadeira de faz-de-conta e a Teoria da Mente: algumas reflexões	Aborda os processos de imaginação e de fantasia como habilidades que favorecem a brincadeira de faz de conta para compreender o sistema mental, assim também como compreensão do mundo social.	Este artigo aborda a relação entre a brincadeira de faz-de-conta e a teoria da mente, entendida aqui como o estado de conhecimento que as crianças pequenas têm de si mesmas e dos outros. Ressalta também a importância dessa brincadeira na assimilação da realidade do cotidiano por parte dessas crianças, assimilação obtida através da imaginação e da fantasia, favorecendo o desenvolvimento infantil. Serão apontadas neste artigo as habilidades necessárias para a atividade do fazer de conta na compreensão dos estados mentais, configurando-se assim, sua importância na compreensão do mundo social, considerando diferentes entendimentos da função meta representacional. Palavras-chave: Brincadeira de faz-de-conta; teoria da mente; imaginação; meta representação.	https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2011.35513	Universidade de São Paulo (USP)
Artigo 5 – 2013	O papel da brincadeira de faz de conta no processo de humanização de crianças ribeirinhas da Amazônia	O objetivo do presente artigo é analisar e discutir o papel que a brincadeira de faz de conta desempenha no processo de humanização das crianças, a partir de uma pesquisa realizada com crianças de uma turma de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia.	De acordo com a teoria histórico-cultural, o ser humano se humaniza reconstituindo em si e por si características históricas da humanidade, ocorre nas relações sociais, via atividade humana mediada por instrumentos físicos e simbólicos. O objetivo do artigo é analisar e discutir o papel que a brincadeira de faz de conta desempenha no processo de humanização das crianças. A pesquisa foi realizada com crianças de uma turma de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia. As brincadeiras foram transcritas, organizadas em episódios e analisadas de acordo com os princípios metodológicos da análise microgenética de matriz histórico-cultural. Os resultados demonstram que as crianças ribeirinhas da Ilha do Combu, por intermédio dos significados compartilhados com parceiros por ocasião das brincadeiras de faz de conta, internalizam suas relações sociais, constituindo-se, por esta via, como ribeirinhos Amazônidas. Palavras-chave: Infância; educação infantil; Amazônia.	https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n3p855	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Artigo 6 – 2024	Infâncias e crianças ribeirinhas da Amazônia paraense: brincadeiras reveladas no seu cotidiano como elemento da organização do meio social educativo na educação infantil	Discute, a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vigotski, o papel das brincadeiras de faz de conta no cotidiano destas crianças deste local, faz uma análise da inexistência da conexão entre a prática escolar e a cultura local, e como os espaços de educação infantil precisam se organizar para inserir as brincadeiras como eixo principal nas práticas pedagógicas. Promover o respeito e a integração da cultura nos espaços educativos das crianças para reconhecê-los como sujeitos na construção do seu conhecimento.	Este artigo foi uma pesquisa realizada com crianças da educação infantil de uma comunidade ribeirinha da Amazônia paraense. Discute, a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vigotski, a forma como a organização do meio social educativo pode interferir na brincadeira de faz de conta nos espaços coletivos de educação na infância, reconhecendo a importância do meio e das relações nele estabelecidas como fatores de constituição e desenvolvimento humano. Participaram da pesquisa treze crianças entre três e quatro anos de idade. As crianças foram observadas brincando em suas casas e na escola. Foram analisados os temas, os objetos e as peculiaridades das brincadeiras. Os resultados apontam que brincar de subir em árvores, construir brinquedos com folhas, sementes e galhos de árvores, tomar banho no rio, brincar de pescar, andar de canoa etc., constituem-se como espaços de relação social e de desenvolvimento, sendo peculiares ao brincar das crianças ribeirinhas. Contudo, a escola tem utilizado um currículo “urbanocêntrico” e o brincar não tem ocupado lugar de destaque no meio social educativo	https://doi.org/10.29280/rappege.v9i1.12231	Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)

			organizado pela professora. Na rotina das crianças, a brincadeira acontece em momentos isolados e é tida pela docente como passatempo e dispêndio de energia. Conclui-se que, se a escola da infância tem como objetivo interferir de modo positivo no desenvolvimento social da personalidade consciente das crianças, faz-se necessário organizar o meio social educativo de modo a não apenas possibilitar o brincar, mas acima de tudo, impulsioná-lo. Assim, o brincar passa a ser princípio norteador das práticas pedagógicas dos professores. Palavras-chave: Meio social educativo; brincadeira; educação infantil; crianças ribeirinhas da Amazônia; Teoria Histórico-Cultural.		
Artigo 7 – 2006	Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar	A Imaginação como primordial para contribuir no desenvolvimento das crianças portadoras de deficiência mental ou atraso linguístico. Como as crianças agem em situações imaginárias diante as suas deficiências, que diálogos reproduzem, que personagens representam e como organizam sua brincadeira.	O artigo aborda a imaginação como parte de um processo primordial para o desenvolvimento do brincar. O objetivo foi analisar de acordo com a perspectiva histórico-cultural as relações sociais que ocorrem por meio da mediação de adultos ou outras crianças em situações imaginárias na brincadeira de faz de conta. Ressalta que a deficiência muitas vezes é tratada como uma barreira que limita a criança, além do olhar que descredibiliza a criança em relação às suas aprendizagens, situações que ocorrem quando a condição da criança tem um diagnóstico de deficiência mental. O trabalho considerou as condições fundantes da imaginação, a plasticidade de funcionamento e a mediação social. O estudo buscou compreender as possibilidades das crianças que frequentam esta instituição de educação especial, o estudo foi realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade. O estudo propôs a brincadeira livre, onde foi realizada a mediação pelos adultos e parceiros que frequentavam o mesmo espaço, condição estabelecida para estimular os processos de criação imaginária e priorizar as vivências na brincadeira de faz de conta, contribuiu para o desenvolvimento intelectual e a compreensão do contexto cultural para as elaborações criativas. As crianças em que participaram do estudo eram portadoras de Síndrome de Down, paralisia cerebral, dificuldade de fala, desenvolvimento comprometido principalmente quanto à linguagem, dificuldade para a articulação da fala, atraso na esfera cognitiva e atraso intelectual ou de linguagem. Palavras-chave: Deficiência mental; imaginário infantil; mediação sociocultural.	https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000100003	Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Em busca de teses, seguimos o mesmo processo citado anteriormente, utilizando as mesmas palavras descritoras citadas, porém, ao contrário da anterior, encontramos vários resultados. Após leitura e análise destes, apresentamos o que era relevante para nossa pesquisa (Quadro 3).

Já na busca de dissertações usando descritores como “imaginação” e “brincadeira faz de conta”, nenhum resultado foi encontrando; em seguida, foi inserido o descritor “educação infantil”, dando resultado em uma tese e uma dissertação. No intuito de mais resultados

referentes à temática, inserimos novamente as palavras descritas acima, mas nenhum resultado foi encontrado para estes descritores.

Quadro 3 – Dados da pesquisa – Capes e BDTD – dissertações e teses

Edições/ano	Dissertações título	Discussões abordadas	Resumo	Link de acesso	Instituição
Dissertação 1 – 2018 (Encontrada na Capes)	Os cantos estão arrumados. E agora, professora? o papel docente nas brincadeiras de faz de conta com crianças da educação infantil	Quais as concepções que os professores da educação infantil têm sobre brincar de faz de conta, como eles reconhecem a importância da brincadeira de faz de conta nos espaços de educação infantil. Também aborda como ocorrem as práticas docentes e a mediação, bem como ressalta a importância da formação continuada, ressaltando a brincadeira de faz de conta como eixo fundante, inserida no currículo como eixo fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças da educação infantil.	Esta pesquisa trata da brincadeira de faz de conta na escola, como promotora do desenvolvimento infantil, e o papel do professor nas situações de brincadeiras. O estudo compreende como os professores utilizam a brincadeira de faz de conta como recurso didático-metodológico para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O objetivo foi conhecer o que as professoras participantes sabem sobre a brincadeira de faz de conta, como organizam e medeiam as situações de brincadeira promovidas na escola infantil para promover aprendizagem e desenvolvimento das crianças. E uma investigação de caráter qualitativo, foi construído por meio da aplicação de questionários semiestruturados e um Grupo Focal, com participação de cinco professoras que atuam com crianças de 3 a 5 anos, em uma escola pública de Educação Infantil da Cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. Os aportes teóricos que forneceram as bases para as análises do material empírico têm foco nos conceitos de mediação, zona de desenvolvimento proximal, atividade principal, brincadeira, brincar e imaginação, evidenciados nas pesquisas de Vygotsky, Elkonin e Leontiev, Palavras-chave: Educação infantil; faz de conta; prática pedagógica; desenvolvimento psíquico.	http://repositorio.is.puc-campinas.edu.br/xmliui/handle/123456789/15293	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
Dissertação 2 – 2023 (Encontrada na BDTD)	A gênese da imaginação na idade pré-escolar: unidade conteúdo-forma-destinatário em análise	A dissertação aborda a investigação do desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças de 4 a 5 anos sob a perspectiva histórico-cultural. A autora destaca pontos relevantes como as especificidades no desenvolvimento das mesmas. Enfatiza a investigação de características da cognição e do psicológico para entender as capacidades de imaginação e simbolização. Apresenta o desenvolvimento da imaginação e de que formas a criança expressa, brincadeira, desenho ou narrativas. Por fim compreende a quem se destinam as manifestações imaginárias das crianças que usam a imaginação como instrumento para	O artigo busca entender os processos de imaginação como funções psíquicas superiores que contribuem para o desenvolvimento das crianças na pré-escolar, com destaque para a imaginação, também aborda as condições para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Define como conteúdo forma e destinatário o desenvolvimento da imaginação nas crianças da pré-escola e as possibilidades de ampliação deste universo de significação onde promove o desenvolvimento psíquico. Além de ressaltar é abordar como estas especificidades se caracterizam neste processo que gera desenvolvimento da imaginação. Palavras-chave: Imaginação; idade pré-escolar; educação infantil; livro didático; arte; educação infantil – maternal; aprendizagem; lúdico; humanização; imaginação nas crianças; livros didáticos.	https://repositorio.uel.br/items/da809563-d116-4c4a-991f-21e959ac66ff	Universidade Estadual de Londrina (UEL)

		expressar os sentimentos e compreender o mundo.			
--	--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

3.1 PROCESSO DE IMAGINAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

A teoria histórico-cultural compreende as interações sociais entre crianças e adultos e as condições de vida cotidiana da criança como fatores que influenciam o aprendizado e desenvolvimento das mesmas. Através do contato que tem com os outros e com os objetos culturais da sua vivência, a criança se apropria dos elementos e se reproduz humanamente, incorporando os elementos externos, torna-os parte de si, podemos destacar a língua, os instrumentos, os costumes, hábitos e valores. Sendo assim, segundo Vigotski (2021) a brincadeira de faz de conta é a principal atividade da criança, pois tem fundamental importância para o processo de formação humana. O papel das instituições de educação infantil é destinar tempos e espaços para atividades lúdicas intencionais e pedagógicas em contextos educativos. Estas precisam estar atentas às escolhas dos brinquedos e objetos que colocam à disposição para a brincadeira, pois funcionam como mediadores para o desenvolvimento infantil, ou seja, é a partir das explorações, imitações e brincadeiras que fazem com eles que são construídas as bases para o desenvolvimento da imaginação criadora.

3.2 ANÁLISES DOS QUE SE APROXIMAM DA TEMÁTICA

A partir das análises realizadas com os artigos que se aproximaram da temática da pesquisa, foi possível destacar a criança como um sujeito histórico que se constitui das relações sociais e culturais vivenciadas. A brincadeira de faz de conta surge como papel mediador entre a criança e o mundo, desenvolvendo as aprendizagens e contribuindo para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (Salva; Beltrame, 2021). Tais relações ocorrem quando as crianças imaginam e interpretam papéis sociais do mundo, tornando-se protagonista de suas ações. Desse modo, a brincadeira de faz de conta acontece quando a criança interpreta um papel social, ou seja, imagina uma situação e assimila ao seu contexto real.

Segundo Arce e Duarte (2006) a brincadeira de faz de conta desempenha um importante papel no processo da formação humana, em que ocorre por meio da apropriação

das atividades humanas e culturais durante a história. São mediadas num processo de objetivação e apropriação da cultura que é produzida e reproduzida através do sujeito que assimilará o processo, desenvolvendo capacidades e aptidões físicas, humanas e psíquicas. O faz de conta é uma brincadeira que tem como base as regras sociais de comportamento da sociedade, em que a criança passa a representar através da fantasia sua realidade, apropriando-se do significado social do objeto. Estes comportamentos passam a ser representados através da ação do brincar de faz de conta, tendo o significado de uma função social e é estabelecido como importante e necessário na sociedade. Nesse sentido, a brincadeira de faz de conta atua como mola que impulsiona o processo de formação do indivíduo, uma atividade que a criança executa, brinca, como parte do mundo adulto e representa significados sociais através da ludicidade.

Sobre os papéis sociais relacionados à brincadeira de faz de conta, destacamos aqui, como o artigo 2, de Géssica de Aguiar Lima e Sinara Almeida Costa (2020), “As singularidades da Amazônia na brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais da pré-escola”. O artigo aborda os estudos acerca da contribuição da brincadeira de faz de conta de papéis sociais no desenvolvimento infantil e formação da personalidade na pré-escola. Também evidencia a compreensão de como as crianças ressignificam as situações sociais vivenciadas na brincadeira de faz de conta e quais as funções psíquicas se envolvem nessas atividades. Esse estudo está ancorado nas ideias de Vigotski e seus seguidores, que afirmam a brincadeira faz de conta de papéis sociais como primordial para o desenvolvimento e formação da personalidade das crianças em espaços educativos do pré-escolar.

Lima e Costa (2020) afirmam que a brincadeira de faz de conta é uma maneira de expressão da criança, que contribui significativamente para a formação da sua personalidade.

Nas ocasiões de brincadeiras de faz de conta relatadas e presenciadas pelas autoras, ficaram evidentes as ressignificações elaboradas a partir das relações sociais que as crianças vivem na Amazônia. O estudo destacou a representação das relações sociais vinculadas aos sistemas de capitalismo e produção na sociedade e como estes estão integrados a competitividade, a submissão, a discriminação, o conformismo, o lucro, a violência, o medo e outros. No entanto, por outro lado se apresentam as atitudes cooperativas, partilhadas com espírito de liderança, autoafirmação, atenção, cuidado, empatia e coragem (Lima; Costa, 2020). Conforme as autoras, as expressões das crianças a partir do imaginário representaram peculiaridades locais, como a compra e a venda do pequeno agricultor e de relações sociais e familiares. Lima e Costa (2020) destacaram, ainda, a importância da atuação dos professores

nas brincadeiras de faz de conta, pois a mediação, as propostas e a organização das regras sociais contribuem para as interações de adultos e crianças.

Concluem Lima e Costa (2020) que as vivências são pertinentes ao desenvolvimento da personalidade infantil, por isso a brincadeira de faz de conta passa a se fio condutor destas experiências vividas. A criança nessa atividade se liberta, expressa as ideias e faz escolhas, representa a realidade através da imaginação, onde a escola atua e garante às crianças o direito do brincar, de interagir e de ser expressar.

No artigo 5, *As singularidades da Amazônia na brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais da pré-escola*”, de Sônia Regina dos Santos Teixeira (2014), tem como objetivo a análise e discussão sobre o papel da brincadeira de faz de conta no processo de humanização das crianças de uma instituição de educação infantil ribeirinha da Amazônia. Segundo a autora, os significados das ocasiões de brincadeira de faz de conta internalizam relações sociais que constituem na própria identidade infantil. Durante as sessões de brincadeira observadas, as crianças se constituem como sujeitos a partir das interações sociais e culturais estabelecidas em seus contextos de vida na região da Amazônia.

Teixeira (2014) revela que as representações das crianças foram voltadas às relações sociais estabelecidas e a realidade social da região local, em que os significados das crianças ribeirinhas foram bem subjetivos, pois envolveram em suas brincadeiras as atividades econômicas, papéis sociais, relações familiares, de vizinhança e a cultura local da Ilha. Este estudo ressaltou a importância da brincadeira de faz de conta em espaços da educação infantil para as interações. Desse modo, contribui para o processo de humanização da criança, oportunizando propostas pedagógicas, espaço e tempo para esta atividade.

O artigo confirma que a brincadeira de faz de conta é uma atividade propícia à análise profunda de como as crianças internalizam tais relações sociais e como constroem as funções psicológicas superiores. Ancorada nas ideias de Vigotski, Teixeira (2014) ainda resalta a brincadeira de faz de conta como um reflexo das regras da vida real, o acúmulo de várias experiências em uma nova criação.

O artigo 6 é *“Infâncias e crianças ribeirinhas da Amazônia paraense: brincadeiras reveladas no seu cotidiano como elemento da organização do meio social educativo na educação infantil”*, de Jeyse Sunaya Almeida de Vasconcelos e Sinara Almeida da Costa (2024). A pesquisa, realizada com crianças da educação infantil da comunidade ribeirinha da Amazônia, teve como objetivo, a partir da teoria histórico-cultural de Vigotski, entender como a organização do meio social do espaço educativo interfere na brincadeira de faz de conta na

infância, considerando a importância do meio e das relações que nele se estabelecem e constituem o desenvolvimento humano.

Segundo as autoras, a teoria histórico-cultural considera a brincadeira primordial para formação humana e ressaltam a importância das instituições de educação infantil em organizar tempos e espaços para a ocorrência destas práticas na rotina pedagógica da educação infantil. As autoras destacam, ainda, a importância dos professores da educação infantil em organizar o meio social educativo para promover interações e brincadeiras, chamando atenção para que as relações estabelecidas tenham efeitos positivos em processos de humanização (Vasconcelos; Costa, 2024).

Nesse sentido, as autoras, sob as ideias de Vigotski, Leontiev, Elkonin, afirmam que o brincar na educação infantil é atividade guia, o que gera o desenvolvimento da criança. Sendo assim, através de suas relações e ações, elas desenvolvem as funções psicológicas, o que forma o psiquismo e a personalidade. Os pontos relevantes das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Amazônia foram fatores socioculturais, o cotidiano, o convívio com a natureza, os elementos naturais presentes e a capacidade de interpretação dos papéis sociais dos adultos.

As brincadeiras das crianças ribeirinhas, segundo Vasconcelos e Costa (2024), foram relacionadas ao seu cotidiano de vida, suas vivências e culturas da região, representando em suas brincadeiras o vocabulário típico e ações como pesca, caça, subir em árvore, nadar no rio.

O artigo 7, “Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar”, de Gláucia Uliana Pinto e Maria Cecília Rafael de Góes (2006), teve como objetivo propor atendimento de crianças com deficiência mental e outras deficiências associadas. Foi desenvolvido em 2006 com 12 crianças de uma instituição de educação especial em uma cidade do interior de São Paulo. A pesquisa revelou a imaginação como fundamental para o desenvolvimento das crianças, tanto para indivíduos normais como aos acometidos pela deficiência mental e atraso linguístico. Segundo Pinto e Góes (2006), a imaginação é uma atividade criadora, integrada às funções psíquicas superiores que internalizam os processos que fazem parte da cognição. Isso favorece a compreensão do mundo pela criança, em que essa conceitua a realidade, estabelece sua liberdade frente ao real através da fantasia. As autoras revelam que, mesmo diante aos comprometimentos do grupo de crianças investigado, se apresentaram diversas situações do refinamento das capacidades cognitivas.

Destacaram a interação do grupo de crianças nos momentos de brincadeira e as mediações intencionais realizadas pelos adultos, sendo observados níveis complexos de desenvolvimento do funcionamento da imaginação dessas crianças. Ficou evidente, através

das intervenções dos adultos na brincadeira de faz de conta das crianças com deficiência mental e atraso linguístico, que as ações foram mais elaboradas, com um impacto significativo na plasticidade deste processo (Pinto; Góes, 2006).

A dissertação 1, “Os cantos estão arrumados. E agora, professora? o papel docente nas brincadeiras de faz de conta com crianças da educação infantil”, de Leila Orssolan Aboud (2018), propõe uma reflexão sobre contextos de brincadeira de faz de conta nos espaços escolares de educação infantil, buscando evidenciar, também, a importância das ações e práticas dos professores diante destas brincadeiras, como são planejadas, organizadas e mediadas.

Os resultados evidenciados na pesquisa demonstraram que o faz de conta avançou pouco nas práticas da Educação Infantil porque as professoras conhecem a importância desse, destinam tempo, espaço e materiais na rotina diária das crianças e, em alguns casos, ensinam as crianças a brincar. Entretanto, a análise do material empírico demonstrou que predomina na escola a crença de que a variedade e diversidade de brinquedos, por si só, já garantem o faz de conta, bem como é recorrente a concepção de que a criança precisa de liberdade para brincar, enquanto a professora se ocupa em observar as crianças brincando (Aboud, 2018).

A pesquisa evidenciou a urgente necessidade de as equipes escolares discutirem as situações de brincadeiras apoiadas em bases teóricas que as considerem como fonte de aprendizagem para o desenvolvimento infantil e o importante papel mediador das professoras nas brincadeiras, de forma direta ou indireta. Emergiu das discussões, possibilitadas na pesquisa, a reflexão sobre a importância dos currículos e das propostas da Educação Infantil explicitar os pressupostos teóricos que fundamentam a brincadeira na escola, para que apoiem as discussões nos tempos destinados à formação continuada e, assim, provoquem a resignificação das práticas de brincar. A pesquisa retoma os principais conceitos sobre o faz de conta e traz possibilidades para que a escola infantil reconheça a brincadeira como promotora de aprendizagem e desenvolvimento psíquico das crianças da Educação Infantil (Aboud, 2018).

Pinto e Góes (2006) ressaltaram acerca do discurso negativo referido ao brincar na deficiência mental, incentivando as propostas de ações educativas para o desenvolvimento destas crianças, não sendo somente recreação ou assistencialismo. Em suma, as autoras ressaltam a valorização da brincadeira e a ludicidade, a superação de tais discursos e desmitificação da crença duvidosa em relação à aprendizagem destas crianças. Contudo, há necessidade de pensar e criar condições e ações intencionais entre crianças e adultos,

favorecendo as interações sociais e o desenvolvimento infantil. Porém, para que isso ocorra, é fundamental a atuação dos profissionais da educação nos espaços escolares.

A imaginação, conforme Vigotski (2009), é uma atividade que parte das experiências acumuladas. O processo ocorre nas funções psíquicas que se recombina e transformam as impressões antigas em novas, e a imaginação é processo que as crianças reelaboram, recombina e recriam situações de experiências vividas no seu contexto social, gerando a brincadeira de faz de conta. Através da imaginação e imitação, elas realizam atividades baseadas nas experiências acumuladas anteriormente, culturalmente e historicamente pela criança, satisfazendo, assim, interesses reelaborando novos desejos, novas realidades e necessidades.

Os instrumentos que constituem o brincar induzem a criança a elaborar regras de ordem, organiza ações e constrói o seu mundo. Ao reproduzir e imitar uma ação, a criança desenvolve uma atividade que é resultado da cognição, então a memória age de forma a integrar funções psíquicas superiores desta faixa etária (Vigotski, 2018). Portanto, cabe destacar que o desenvolvimento da criança na fase pré-escolar é uma condição em que surge a imaginação. Na primeira infância se dá a partir dos desejos imediatos e a percepção, e na medida que a linguagem se forma e se funde ao pensamento, origina a consciência. Assim, ao alterar esta condição social e elevar o nível de desenvolvimento da criança na idade pré-escolar, a palavra orienta o pensamento da criança, o abstrato surge como uma possibilidade para desenvolvimento da imaginação.

3.3 PROCESSO DE IMAGINAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Para Vigotski (2021) a perspectiva histórico-cultural compreende que o psiquismo humano se desenvolve pelas interações sociais; mesmo com uma base biológica, essas interações são fundamentais, pois contribuem para as funções psicológicas superiores (atenção, memória, abstração e comportamento), que resultam da atividade cerebral por meio de relações sociais, interações, mediações e objetos

A teoria histórico-cultural contempla a atividade lúdica como atividade principal da criança, que se constitui como brincadeira faz de conta e deve ser proporcionada pelas Instituições educativas com tempo e espaço para sua realização.

3.4 RELAÇÃO DO PROCESSO DE IMAGINAÇÃO COM A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA

A imaginação é uma função psíquica superior relacionada a todas outras funções psíquicas superiores, em que é representada pelo potencial da atividade criadora que possibilita o ser humano planejar, projetar e construir suas próprias condições de existência.

A imaginação não é a repetição de combinações ou formas de expressões isoladas anteriormente, é um fenômeno que reconstitui novas séries. A partir das impressões acumuladas anteriormente, pode ser entendida como uma transformação na memória que abarca a lembrança, a reprodução, a presentificação e a criação do novo. O desenvolvimento infantil se constitui pelas relações estabelecidas com o outro e o mundo. Essas relações têm significados e sentidos especiais. A criança é apresentada ao mundo pelo outro, através de palavras, gestos e objetos. Elas constroem por meio das interações e mediações a sua constituição e lugar no mundo (Arce; Duarte, 2006). A brincadeira surge como fruto das interações e mediações pelo outro, assim a criança aprende a atribuir significados e agir no mundo.

A brincadeira de faz de conta possibilita o desenvolvimento da criança de formas significativas a partir do seu entorno social, vivências e experiências representadas na atividade lúdica, em que essa contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

3.5 PROCESSO DE IMAGINAÇÃO E AS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Acerca da contribuição do processo imaginário como função psíquica superior na perspectiva histórico-cultural, analisamos três artigos que abordam esta temática, descritos a seguir.

O artigo 1, “O brincar possível em tempos de isolamento: o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação”, de Aline Patricia Campos Tolentino de Lima e Joana de Jesus de Andrade (2022), objetivou a investigação sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e imaginação em momentos de brincadeira de faz de conta, sob o olhar da psicologia histórico-cultural. Para a investigação participativa e observação com um grupo de 35 crianças de 5 e 6 anos de idade em duas instituições de educação infantil localizadas no interior de São Paulo. Foram acompanhadas

atividades cotidianas da instituição no contexto pós-pandemia de covid-19, ainda durante o período de isolamento social.

Segundo as autoras, na psicologia histórico-cultural, a memória é onde se apropriam e se processam as informações que se desenvolvem com o passar do tempo na criança, sendo experiências que se tornam em novas elaborações. Sob o olhar dessa perspectiva, a memória se constitui a partir do desenvolvimento social, é uma nova elaboração que se origina através da cultura e do comportamento humano. A imaginação se estabelece com função psíquica superior que está relacionada a memória, a linguagem oral, a percepção e a emoção, porém, essa função psíquica é responsável pelos processos de criação. Desse modo, a imaginação é uma base na qual se processam novas impressões e elaborações a partir dos registros da memória, resultando em novas representações (Lima; Andrade, 2022). Presente nas situações de brincadeira, durante o estudo foi possível perceber o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em especial, a memória por meio de reconstituição de cenas do cotidiano através da imaginação, da linguagem oral, da comunicação e das emoções expressadas durante os episódios. A memória, nesse sentido, atua como função psíquica central, em que organiza todas as outras funções. Ela é responsável pelos processos construtivos mentais, a exemplo da brincadeira de telefone em situação de isolamento para não fazer contato físico, que as crianças representaram (Vigotski, 2009 *apud* Lima; Andrade, 2022).

Portanto, concluem as autoras que a brincadeira tem relação com experiências vividas pelas crianças, bem como as regras presentes nestas situações imaginárias partem do real. O brincar de faz de conta é de extrema importância na educação infantil, pois contribui para desenvolvimento das funções psíquicas superiores que envolvem a memória e imaginação, portanto, deve estar presente no cotidiano educativo (Lima; Andrade, 2022).

O artigo 3, “A emergência do novo no aprender-ensinar das crianças”, de Bernd Fichtner (2013), apresenta discussões sobre as condições das representações simbólicas na primeira infância, o movimento circular no corpo do bebê, o gesto de apontar e a atenção conjunta. Nesse sentido, a autora permeou seus estudos por meio da perspectiva histórico-cultural. Também destaca a faixa etária de 2 a 3 anos de idade, em que a criança cria uma nova função psicológica através da brincadeira de faz de conta: a imaginação, o que compreende a relação do aprender e ensinar através das interações.

Fichtner (2013) faz referência aos estudos de Vigotski sobre as fases da ontogênese da criança no gesto de apontar: a primeira quando sinaliza a direção de um objeto com a mão, a segunda quando o outro media o alcance do objeto e a terceira em um movimento que o bebê se dirige ao adulto para mediar, ou seja, conseguir o que quer. Segundo a autora, os símbolos

e signos são mediadores que organizam, estruturam e regulam a ação social e a ação interior; esses mediam o espaço externo da comunicação social e o espaço interior de consciência. Ainda, a autora aponta as representações miméticas como um gesto que representa e imita uma ação criativa que consiste em bebês e crianças elaborando novas impressões do mundo social. Fichtner (2013) afirma que, ainda na fase mimética, o gesto, a pose e a expressão facial são usadas para comunicação não verbal, porém, no comportamento simbólico, as expressões e comunicações são presentes e vivas através do material e concreto, representando-se oralmente, gestualmente, pela expressão corporal e visual.

Ancorada nas ideias de Vigotski, Fichtner (2013) aponta o entendimento do novo na brincadeira de faz de conta, em que os desejos irrealizáveis se adiam e amadurecem no decorrer dos três anos de idade, dando origem à brincadeira que se torna a realização imaginária e ilusória dos desejos irrealizáveis. A criança cria uma situação imaginária em ocasiões que refletem a vida dos adultos e estabelece relações com o objeto/situação concreto e significado. Portanto, na brincadeira de faz de conta a criança constrói o novo: a imaginação. A autora também se refere à atividade-guia como repleta de fatores valiosos que estruturam e impulsionam o desenvolvimento da criança. Assim, representa papéis de acordo com suas escolhas, interesses e desejos, porém é no processo do brincar que a criança tende a ter consciência do comportamento e consegue controlar os impulsos, agindo de acordo com as regras sociais.

O artigo 4, “A brincadeira de faz-de-conta e a Teoria da Mente: algumas reflexões”, de Ana Virginia Gomes de Souza Pinto (2010), aborda o reconhecimento dos estados mentais próprios e dos outros, o que compreende os aspectos que fundamentam a teoria da mente. As crianças desenvolvem a habilidade de realizar uma ação que representa outra, ocasionando a meta representação, que é a capacidade de compreender e refletir as representações como imagens, conceitos ou outro tipo de representação mental do processo cognitivo subjacente ao faz de conta. Segundo a autora, as interações com a linguagem na brincadeira de faz de conta favorece o desenvolvimento da linguagem da teoria da mente, em que as crianças se expressam e compreendem estes estados mentais de forma ampla.

Os estudos apresentam a importância do faz de conta para a teoria da mente. Mesmo que mostrem divergências de opiniões sobre o desenvolvimento da criança em tais atividades, essas são consideradas metas representacionais, pois compreendem os estados mentais de si e dos outros. Portanto, o estudo destaca a importância das brincadeiras imaginativas para desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

A dissertação 2, intitulada “A gênese da imaginação na idade pré-escolar: unidade conteúdo-forma-destinatário em análise”, da autora Juliana Carbonieri (2023), da Universidade Estadual de Londrina, objetivou o estudo investigativo dos processos de como se desenvolve a imaginação como funções psíquicas superiores que contribuem para o desenvolvimento das crianças na Educação infantil com base na perspectiva histórico-cultural. Neste sentido, Carbonieri (2023) também aborda as condições para o desenvolvimento destas funções psíquicas superiores. A pesquisa é fundamentada na teoria histórico-cultural e tem como base os estudos de Lev Vigotski. Tais contribuições do autor ressaltam a importância da imaginação como fator importante e necessário para o desenvolvimento do ser humano. Define como conteúdo forma e destinatário, tudo o que ofertado às crianças e se refere a conhecimento e experiência, fazendo menção de que forma são apresentados e organizados os tempos de brincadeira para essas, tornando-as sujeitos ativos da aprendizagem.

Dessa forma, a autora analisa o conteúdo de livros didáticos utilizados pelas crianças de 4 a 5 anos, em que apresentaram conteúdos inapropriados para a faixa etária, sendo necessário rever propostas que realmente contribuem com o desenvolvimento da imaginação das crianças da pré-escola e as possibilidades de ampliação deste universo de significados que promovem o desenvolvimento psíquico. Além de abordar as especificidades que caracterizam o processo de desenvolvimento da imaginação infantil, busca também ressaltar como é importante o ato da prática pedagógica em que implica isso e consiste em propor experiências através das brincadeiras simbólicas e atividade com a arte. Em suma, o estudo compreende a importância da imaginação para que as crianças se desenvolvam enquanto sujeitos em processo de aprendizagem nos espaços educativos e que a prática pedagógica contribua de maneira eficaz em propostas pedagógicas na educação infantil (Carbonieri, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossas análises, identificamos que a imaginação e a brincadeira de faz de conta são fundamentais para o desenvolvimento infantil, é por meio delas que as crianças criam, representam, exploram, expressam sentimentos, conhecem realidades, compreendem regras sociais e resolvem situações do seu cotidiano, isso contribui de forma significativa para a aprendizagem infantil através da ludicidade.

A imaginação, como função psíquica superior, e a partir da presença brincadeira de faz de conta, elevam o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, como principal ferramenta do processo educativo. Por meio dela ocorrem os estímulos que desenvolvem os

processos cognitivos, emocionais, sociais; além de promover o desenvolvimento cognitivo, auxilia a construção do pensamento simbólico, da linguagem e formação da personalidade.

Neste artigo, tomamos como objeto de pesquisa sete artigos mapeados do Portal de Periódicos da Capes, duas dissertações e uma tese, documentos extraídos da BDTD e Capes. As análises foram realizadas objetivando a relação da imaginação e a brincadeira de faz de conta nos espaços educativos de educação infantil. Diante dos resultados obtidos, o foco central do estudo foram, a imaginação, como função psíquica, e a brincadeira de faz de conta, como representação de papéis sociais, em que as crianças têm o seu desenvolvimento cultural, físico e social alavancado pela presença destas.

No entanto, a pesquisa teve como base a compreensão da imaginação e a brincadeira de faz de conta, considerando a perspectiva histórico-cultural e a intencionalidade das práticas pedagógicas, os tempos e os espaços nas instituições de educação infantil. A pesquisa destaca a relevância da imaginação como um processo das funções psíquicas superiores que engloba a atenção, a memória, o pensamento e a linguagem. O faz de conta é o brincar lúdico em que as crianças criam, representam ou imitam situações, personagens e objetos do mundo real através da imaginação. É importante destacar que os estudos revelam que estes processos que ocorrem na infância são primordiais para o desenvolvimento das crianças em Instituições educativas da educação infantil, porém, nos artigos, dissertações e teses analisados conclui-se que muitas vezes, são vistos como atividades livres, sem intencionalidade. Ou seja, são atividades cotidianas e presentes, mas, em algumas vezes, sem a preocupação de um planejamento para estas, bem como não priorizam planejar os espaços, tempos, mediação e interação destas ações tão necessárias na vida infantil.

A partir das análises realizadas em artigos de 2014 a 2024, apresentadas em um recorte temporal variado, entendemos que, diante dos descritores utilizados e os estudos selecionados obtivemos os resultados esperados. Constatamos, que a imaginação e o brincar de faz de conta são fundamentais para o processo de aprender e desenvolver das crianças, ainda que a sociedade pense que o brincar não gera aprendizagem, considerando-o apenas um passatempo presente na rotina das crianças, de forma não intencional. Analisamos também, a partir dos estudos que o brincar e aprender são vistos como momentos distintos, mas concluímos que é bem ao contrário, a medida que brincamos aprendemos e vice-versa.

REFERÊNCIAS

- ABOUD, Leila Orssolan. **Os cantos estão arrumados. E agora, professora?: o papel docente nas brincadeiras de faz de conta com crianças da educação infantil.** 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15293>. Acesso em: 9 out. 2024.
- ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** São Paulo, SP: Xamã, 2006.
- BELTRAME, Lisaura Maria. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos.** 2021. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5583>. Acesso em: 9 out. 2024.
- CARBONIERI, Juliana. **A gênese da imaginação na idade pré-escolar: unidade conteúdo-forma-destinatário em análise.** 2023. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/da809563-d116-4c4a-991f-21e959ac66ff>. Acesso em: 9 out. 2024.
- FARIA, Mariana de Oliveira; HAI, Alessandra Arce. (Re)significando o brincar na educação infantil a partir da Teoria Histórico-Cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 95-109, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v15i1.12251>.
- FICHTNER, Bernd. A emergência do novo no aprender-ensinar das crianças. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 8-20, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.26978>.
- FORTUNA, Tania Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre, RS: Mediação, 2000. p. 147-164. (Cadernos de Educação Básica, n. 6).
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpnNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- LEONTIEV, Alex N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo, SP: ícone, 2010. p. 119-142.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de; ANDRADE, Joana de Jesus de. O brincar possível em tempos de isolamento: o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 2, p. 1221-1238, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16055>.

LIMA, Géssica de Aguiar; COSTA, Sinara Almeida da. As singularidades da Amazônia na brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais da pré-escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 3, p. 141-166, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n3p141-166>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MARCOS, Adriana Isabel Rodrigues; RIBEIRO, Luís Távora Furtado; BASÍLIO, Edvar Ferreira. Museus: territórios de brinquedos e brincadeiras como difusão extensionista de saberes, memórias e práticas. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, v. 4, n. 13, p. 139-163, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.32359/debin2021.v4.n13.p139-163>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, nov. 2012. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>.

PINTO, Ana Virginia Gomes de Souza. A brincadeira de faz-de-conta e a Teoria da Mente: algumas reflexões. **Anagrama**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 1-11, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2011.35513>.

PINTO, Gláucia Uliana; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 12, n. 1, p. 11-28, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000100003>.

PRESTES, Zoia Ribeiro. A brincadeira de faz de conta e a infância. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. Imaginar, calcular, ressignificar: articulações entre imaginação e cognição em práticas pedagógicas. **Revista de Educação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-237, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v19n3a2850>.

ROSSLER, João Henrique. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo, SP: Xamã, 2006. p. 51-63.

SALVA, Sueli; BELTRAME, Lisaura Maria. A brincadeira de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: contribuições de Vigotski, Elkonin, Leontiev e Mukhina. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 68, p. 151-165, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7036>. Acesso em: 8 out. 2024.

SAMPAIO, Juarez Oliveira *et al.* A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1447-1458, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.72972>.

SILVA, Danieli Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**: processos criativos na sala de aula. 2006. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/380494>. Acesso em: 8 out. 2024.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. O papel da brincadeira de faz de conta no processo de humanização de crianças ribeirinhas da Amazônia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 855-878, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n3p855>.

VASCONCELOS, Jeyse Sunaya Almeida de; COSTA, Sinara Almeida da. Infâncias e crianças ribeirinhas da Amazônia paraense: brincadeiras reveladas no seu cotidiano como elemento da organização do meio social educativo na educação infantil. **Revista Amazônica**, Manaus, v. 9, n. 1, p. 1-23, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29280/rappge.v9i1.12231>.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: Ensaio Psicológico – Livro para professores. Tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: Ensaio Psicológico – Livro para professores. São Paulo, SP: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://isabeladominici.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo, SP: ícone, 2010.